



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO  
Centro de Ciências Humanas e Sociais  
Escola de Educação

**A CONTEXTUALIZAÇÃO DE DESENHOS PRESENTES NOS LIVROS  
DIDÁTICOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Por  
Leonardo Cardoso Antonio Neto

Orientadora:  
Professora Guaracira Gouvêa

Rio de Janeiro  
2010



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO  
Centro de Ciências Humanas e Sociais  
Escola de Educação

**A CONTEXTUALIZAÇÃO DE DESENHOS PRESENTES NOS LIVROS  
DIDÁTICOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Por  
Leonardo Cardoso Antonio Neto

Apresentação de monografia à Escola  
de Educação da Universidade Federal  
do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO  
- como requisito para conclusão do  
curso de graduação de Pedagogia

Orientadora:  
Professora Guaracira Gouvêa

Rio de Janeiro  
2010

*Dedico este trabalho a minha mãe Jairta e meu pai Aguinaldo, por todo o amor e dedicação que sempre tiveram comigo, a minha noiva Talita por estar ao meu lado em todos os momentos, a minha sogra Marlene que confia em mim e me tem como um filho, a minha irmã Talita que é um exemplo de luta e superação, a minha sobrinha Mariana que é minha "filha" no coração, ao meu amigo/irmão André que me ouve e orienta há quase vinte anos, ao inesquecível Nelson Rodrigues um verdadeiro exemplo de vida e de amor aos filhos.*

## AGRADECIMENTOS

*Primeiramente a Deus, meu Senhor e meu refúgio, que me sustenta e não me desampara, não pelo meu merecimento, mas sim pela sua misericórdia e infinita bondade. Obrigado por eu estar vivo Senhor. Fazei de mim um instrumento de Vossa paz.*

*Aos meus pais, que foram os anjos escolhidos por Deus para me criarem e me amarem. Obrigado por cada sorriso, cada lágrima, pois sem a base que vocês me deram eu jamais chegaria até aqui.*

*À minha noiva que me ensina a cada dia a ter mais paciência para encontrar em Deus as respostas para as nossas dúvidas e a cura de nossas fraquezas.*

*À minha sogra, por acreditar em mim.*

*À Talita e Mariana por me apoiarem nas minhas escolhas e estarem sempre de braços abertos para mim.*

*Ao meu melhor amigo André, um amigo fiel "um remédio de vida e imortalidade; quem teme ao Senhor, achará esse amigo (eclesiástico 6-16).*

*À professora Guaracira Gouvêa, por aceitar ser minha orientadora e ter sido tão paciente comigo.*

*Aos tantos professores que já tive em minha vida e a todos aqueles com que já cruzei nesta Terra, pois cada um deles me ensinou algo que acrescentei em mim ou algo que preferi não acrescentar.*



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
Centro de Ciências Humanas e Sociais- CCH  
Escola de Educação - EE

MONOGRAFIA II

ALUNO(A)/matrícula: Leonardo Cardoso Antonio Neto  
TÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO: A contextualização de desenhos  
presentes nos livros didáticos das séries iniciais do ensino  
fundamental  
ORIENTADOR(A): \_\_\_\_\_

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

PRIMEIRO AVALIADOR

Professor convidado: Andra Albernaz de Medeiros

Nota: 7,0 (sete)

Considerações:

*para* Este é um trabalho monográfico cujo tema é rico em problematizações no campo da Educação. Neste sentido pode-se afirmar que o conteúdo deste trabalho aponta inicialmente tais questões. Teria sido proveitoso ampliar um pouco mais algumas afirmações, assim como desenvolver conceitualmente a metodologia utilizada: a análise do discurso imagético.

DATA: 16.12.2010

Assinatura: Andra Medeiros

SEGUNDO AVALIADOR

Professor orientador: GRACIANA GOUVEIA de LIMA

Nota: 8,0

Considerações:

O estudante se empenhou, principalmente, na análise, mas podem ter desenvolvido mais as questões teóricas.

Data: 15-12-2010

Assinatura: Graciana de Lima

RESULTADO FINAL

Avaliador 1	Avaliador 2	Média final
<u>7,0</u>	<u>8,0</u>	<u>7,5</u>

Rio de Janeiro, 17 de 12 de 2010.

Graciana de Lima

Prof. Orientador

## RESUMO

Este trabalho busca avaliar a contextualização dos desenhos contidos nos livros didáticos das séries iniciais do ensino fundamental. A proposta é descobrir se a utilização desse recurso está, de fato, dentro de um contexto que permita aos alunos uma melhor compreensão de conteúdos abordados nesses livros. O trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa feita em diferentes livros, de diferentes disciplinas, de primeira a quarta série. Dessa forma, poderíamos estabelecer um comparativo entre o uso do recurso do desenho nas diferentes disciplinas e nas diferentes etapas do primeiro segmento do ensino fundamental.

Palavras-chave: desenho, livro didático, ensino fundamental - séries iniciais

## SUMÁRIO

Capítulo 1 – INTRODUÇÃO .....	1
Capítulo 2 – METODOLOGIA .....	3
2.1 – Universo de estudo .....	3
2.2 – Tipo de estudo.....	3
Capítulo 3 – IMAGENS NO LIVRO DIDÁTICO .....	5
Capítulo 4 – ANÁLISE DOS DESENHOS CONTIDOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	8
4.1 – Análise dos desenhos presentes no livro de Geografia .....	9
4.2 – Análise dos desenhos presentes no livro de Matemática .....	14
4.3 – Análise dos desenhos presentes no livro de História .....	20
4.4 – Análise dos desenhos presentes no livro de Português .....	25
Capítulo 5 – CONCLUSÃO .....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	33



## Capítulo 1

### INTRODUÇÃO

Os desenhos contidos nos livros didáticos têm sido vistos, muitas vezes, como meros ornamentos de beleza, que só fazem deixar as páginas mais agradáveis para seus leitores. Mas será esta uma afirmação verdadeira? Será que o uso dessas imagens são apenas recursos para quebrar um pouco a monotonia de linhas e linhas de textos?

Esta monografia procurará analisar teoricamente como estão presentes os desenhos contidos nos livros didáticos das séries iniciais do ensino fundamental.

Serão utilizados para nossa pesquisa alguns livros didáticos do primeiro segmento do ensino fundamental. Acreditamos que neles encontraremos diversos exemplos dos diferentes usos do recurso do desenho nas diferentes disciplinas.

Desta maneira, pretendemos descobrir como se dá a relação texto/desenho, se existe uma contextualização entre os desenhos e os temas abordados, e queremos desvendar também qual a importância de um desenho bem contextualizado que, de fato, auxilie na compreensão do aluno.

Outro ponto importante que nos motiva em desvendar esses aspectos, é que o fato do desenho estar contextualizado com o texto não significa que ele estará auxiliando o aluno em sua compreensão. Podemos encontrar diversos exemplos de desenhos contextualizados com o texto, porém inúteis para ~~o que se refere em ajuda~~ <sup>e na sua</sup> ~~para compreendê-los.~~ <sup>para</sup>

Assim, no capítulo seguinte, explicaremos a metodologia aplicada neste estudo. Explicaremos quais foram os instrumentos utilizados ~~na busca~~ para atingirmos os objetivos propostos.

No capítulo três, falaremos ~~um pouco~~ da presença da imagem nos livros didáticos <sup>sua</sup> - importância <sup>e</sup> diferentes formas de utilização.

Já no capítulo quatro, apresentaremos os livros didáticos utilizados para nossa pesquisa e faremos suas análises, um por um, retirando exemplos de desenhos contidos neles para discutirmos sua importância e como aparece presente em meio aos conteúdos apresentados.

Por fim, no último capítulo, faremos um balanço do que foi possível observar ao longo de nossa pesquisa, tentando responder às questões levantadas durante o processo de investigação.

## Capítulo 2 METODOLOGIA

### 2.1 – Universo de estudo:

Esta monografia analisou<sup>a</sup> o uso dos desenhos presentes em diferentes livros didáticos das séries iniciais do ensino fundamental. Para o estudo, foram<sup>PAO</sup> utilizados quatro livros, de diferentes séries e de diferentes disciplinas, sendo estas: língua portuguesa, matemática, geografia e história.

### 2.2 – Tipo de estudo:

Trata-se de um estudo teórico, de análise de documentos, neste estudo, os livros, nos moldes de uma abordagem qualitativa.

? / A pesquisa teórica tem como objetivo analisar a bibliografia existente sobre o assunto a ser pesquisado (Ludke&André, 1986). Esta monografia pretende analisar como o uso do recurso do desenho pode ser utilizado de forma contextualizada com os textos auxiliando o aluno na compreensão de temas abordados nos livros didáticos.

Para tanto, faremos a análise de quatro livros didáticos das séries iniciais do ensino médio. Analisaremos o livro de geografia, da 1ª série, *Caracol: geografia: 1ª série / Maria Amélia Piassi... {et al.} – São Paulo: Scipione, 2004. – (Coleção Caracol)*; o livro de matemática, da 3ª série, *A conquista da matemática: a + novinha / Giovanni, Giovannio Jr. – 1ª Ed. – São Paulo: FTD, 2005. – Coleção a conquista da matemática: a + novinha*); o livro de história, da 4ª série, *História / José William Vesentini, Dora Martins Dias e Silva, Marlene Pécora; ilustrador Cícero Soares – São Paulo: Ática, 2004 – (Vivência e construção)*; e o livro de português, da 4ª série, *Língua Portuguesa / Maria Mello Garcia, Dilia Maria Andrade Glória. – São Paulo: Ática, 2004 – (Série Brasil)*.

?

O estudo de caso consiste em estudarmos um caso bem delimitado para que a partir da análise do mesmo, juntamente com a fundamentação teórica que nos norteou durante a análise dos livros, possamos responder ou não às questões levantadas no início de nosso trabalho(Ludke&André, 1986).

A pesquisa qualitativa trabalha o universo dos significados, dos valores e das atitudes. Ela se ocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado.

A análise consiste no olhar cuidadoso acerca do significado gerado pelos desenhos contidos nos livros didáticos analisados. A contextualização existente entre os textos e os desenhos serão amplamente discutidas e exemplificadas nesse trabalho.

### Capítulo 3

## IMAGENS NO LIVRO DIDÁTICO

Todos nós sabemos da importância da imagem nos livros didáticos. A capacidade de tornar mais claro aquilo que muitas vezes seria bastante complicado de ser comunicado através da escrita, ~~este~~ é um dos principais pontos pertinentes na utilização de tal recurso.

A contribuição do uso de imagens se estende a todas as disciplinas, sem exceção. Imaginemos como seria estudar o corpo humano, em ciências, sem o uso de imagens. Ou entender como se dá o processo de fotossíntese sem um bom esquema desenhado. Ou estudar frações sem poder utilizar o recurso de dividir um determinado desenho – como uma pizza, por exemplo – em partes iguais.

Até mesmo no estudo de língua portuguesa, onde a escrita impera, o uso de imagens é um excelente recurso. Tornar concreto o que muitas vezes não é ou, pelo menos, não parece, como no caso dos contos populares, o uso de imagens é um trunfo. Imaginar uma mula-sem-cabeça ou um saci sem ter um referencial de visual de como eles são seria complicado.

Em geografia, não seria tão fácil entender o sistema solar através somente da explicação escrita. Esse poder da imagem, de mostrar muitas vezes o que está fora do nosso alcance de ver concretamente, é inestimável.

Abrir um livro de história e ver imagens dos tempos das cavernas é praticamente uma viagem no tempo.

Exemplos não faltam para salientar a importância do uso das imagens nos livros didáticos. Sem falar na capacidade de atingir os mais variados públicos, das mais variadas idades, séries, classes sociais...

Além do mais, a imagem facilita muito ~~na~~ imaginação do aluno, dando a ele uma referência visual para uma ~~bom~~ compreensão dos conteúdos escritos.

Não se trata de um recurso apenas de ilustração, mas sim de um recurso tão fundamental quanto a escrita. Um livro sem imagens é um livro muito pobre se comparado a um livro que as tenha.

escolar  
infantil  
de que se fala  
livro

Ampliar o poder da escrita é o poder da imagem. Ao mesmo tempo, a escrita amplia o poder da imagem. Ambas se complementam para aumentar seu potencial de compreensão.

Dessa forma, um livro didático, para atingir seu principal objetivo – que é proporcionar ao aluno um bom entendimento dos conteúdos de forma clara e objetiva – precisa fazer um bom uso desse recurso tão importante, que é a imagem.

Segundo estudos da professora e pesquisadora Celia Abicalil Belmiro, o livro didático é composto de, pelo menos, três sistemas narrativos:

- O texto: sua forma, seus estilos, seus temas etc.;
- As ilustrações: considerando os tipos, ou seja, desenho, colagem, fotografia, pintura, forma, estilo etc.;
- O projeto gráfico: capa, diagramação do texto, disposição das ilustrações, formato etc.

De acordo com Belmiro, a imagem, em tais materiais pedagógicos, funciona como um meio de trazer para dentro da sala de aula linguagens renovadas que circulam na cotidianidade das populações.

A questão que guia tais considerações é a de que a imagem tem uma função social, por ser um elemento que está mais próximo aos diferentes atores sociais, além de “cristalizar” determinados sentidos que circulam dentro de determinada cultura.

A imagem associada ao texto pode apresentar diferentes características: Ela pode ser um mero ornamento - para deixar a página mais bonita – e não contribuir em absolutamente nada para a compreensão do conteúdo; pode ser usada como elucidação – no caso das tabelas, desenhos científicos etc; pode ser usada como comentário - nos desenhos que dialogam com o conteúdo do texto; ou como documento – como é o caso de fotografias, que registram, documentalmente, acontecimentos, personagens e eventos.

Além disso, é importante perceber que a imagem, como ilustração, tem diferentes funções, quando inserida no livro didático. Ela permite a visualização agradável da página; pode ajudar a quebrar o ritmo cansativo da leitura, quando os textos são muito longos; pode sugerir leituras e apoiá-las, do ponto de vista do enredo; pode compor, com o texto verbal, um horizonte de leitura.

Mas quando falamos no papel da imagem nos livros didáticos, não estamos nos referindo às suas funções, mas sim ao poder que elas possuem de ser um instrumento otimizador do processo de ensino/aprendizado.

## Capítulo 4

### ANÁLISE DOS DESENHOS CONTIDOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A proposta <sup>deste cap.</sup> ~~foi~~ <sup>é</sup> analisar os desenhos contidos em quatro livros didáticos de diferentes matérias e de diferentes séries do ensino fundamental. Os livros são de geografia (primeira série), matemática (terceira série), português (quarta série) e história (quarta série).

Analisaremos primeiramente o livro de geografia, da 1ª série, *Caracol: geografia: 1ª série / Maria Amélia Piassi... {et al.} – São Paulo: Scipione, 2004. – (Coleção Caracol).*

O segundo livro a ser analisado será o livro de matemática, da 3ª série, *A conquista da matemática: a + novinha / Giovanni, Giovanni Jr. – 1ª Ed. – São Paulo: FTD, 2005. – Coleção a conquista da matemática: a + novinha).*

O terceiro livro será o de história, da 4ª série, *História / José William Vesentini, Dora Martins Dias e Silva, Marlene Pécora; ilustrador Cícero Soares – São Paulo: Ática, 2004 – (Vivência e construção).*

E o último será o de português, da 4ª série, *Língua Portuguesa / Maria Mello Garcia, Dilia Maria Andrade Glória. – São Paulo: Ática, 2004 – (Série Brasil).*

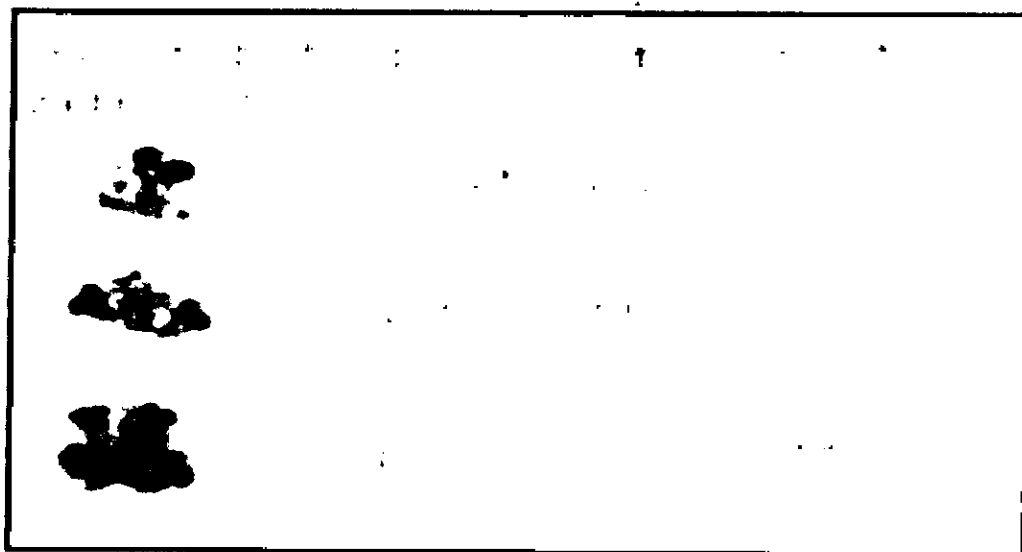


#### 4.1 - Análise dos desenhos presentes no livro de Geografia

No livro de geografia *Caracol: geografia: 1ª série / Maria Amélia Piassi... {et al.}* – São Paulo: Scipione, 2004. – (Coleção Caracol), podemos encontrar diversos desenhos. Por se tratar de um livro de primeira série do ensino fundamental, podemos perceber que os desenhos estão muito presentes para reforçar e fixar aquilo que está escrito, mas que nem sempre pode ser compreendido rapidamente pela criança.

O papel do desenho nesse livro é o de auxiliar no pensamento da criança, de modo a tornar mais claro aquilo que está escrito.

Logo na terceira página do livro – em sua apresentação – me chamou a atenção o uso do seguinte esquema desenhado:



Esse esquema apresenta uma personagem, uma abelhinha, que guiará o aluno a cada atividade proposta no livro, orientando-o se esta deverá ser feita individualmente, em dupla ou em grupo. Caso trate-se de uma atividade individual aparece apenas uma abelhinha segurando um lápis, se for em dupla, aparecem duas abelhinhas segurando um lápis e se for em grupo aparecem três abelhinhas segurando um lápis e uma quarta abelhinha se aproximando.

Uma idéia simples, porém dinâmica, de fácil entendimento e lúdica. Não envolve diretamente nenhum conteúdo de geografia, mas proporciona

uma compreensão imediata da idéia que deseja passar ao leitor, ainda mais se tratando de crianças com cerca de sete, oito anos.

Analisemos agora mais um desenho presente no livro:



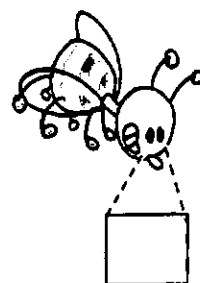
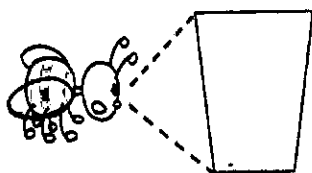
Escolha um objeto da sala de aula e represente-o a partir dos seguintes pontos de vista.



Objeto visto de frente.



Objeto visto de cima para baixo.



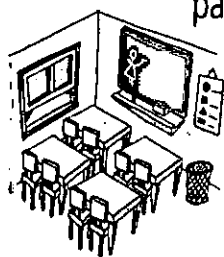
Na página 99, podemos observar como o desenho aparece reforçando a idéia já apresentada pela foto. Na atividade proposta, o aluno deve olhar o objeto de frente e de cima. As fotos apresentam como o aluno deve fazer e os desenhos apresentam o campo visual que o aluno terá, colocando-o de maneira lúdica como se fosse a abelhinha.

O recurso do desenho, nesse exemplo, já envolve um tema da geografia, auxiliando o aluno na compreensão de espaço. Ainda assim trata-se

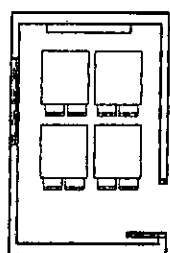
de um exemplo bem sutil desse tema, por isso apresentaremos outro mais claro, presente na página 112:



No quadro abaixo, elabore uma planta da escola. Para isso, utilize os símbolos que você criou anteriormente para representar cada local.



▶ Para posicionar tudo corretamente, lembre-se da visita que você fez e da localização e distribuição das salas, das quadras, do pátio etc. no espaço da escola.



▶ Para iniciar o desenho, escolha um ponto de referência.

▶ Comece desenhando o pátio. Depois, trace as outras partes: a entrada, as salas de aula, os banheiros, a diretoria, a biblioteca etc.

Vejamos que nesse exemplo a compreensão espacial já é bem mais complexa. Elaborar uma planta da escola é um exercício bem mais elaborado do que visualizar um objeto pequeno de cima. No desenho aparece o desenho da sala de aula e sua planta. Trata-se mais uma vez de reforçar para o aluno aquilo que é pedido no exercício, mostrando a ele, de certa forma, como é que ele deve ser feito. Por isso, podemos dizer que esse desenho está muito bem contextualizado com o texto e com o tema.

Outro exemplo bem pertinente, onde o desenho aparece muito bem contextualizado com o texto e com o tema, é o que segue na página seguinte:



O vento e a chuva modificam o tempo em um lugar. Observe como está o tempo hoje no lugar onde você mora. Depois, circule os símbolos correspondentes.

Temperatura		Chuvas	
muito alta		tempestade	
alta		chuva	
baixa		chuva fina	
Nuvens		Ventos	
nublado		vento forte	
pouco nublado		vento fraco	
céu claro		brisa	

134

Presente na página 134, essa tabela contém desenhos que reforçam o que está escrito. Imaginemos se não houvesse os desenhos. Obviamente ainda daria para compreender a tabela, mas com certeza isso não se daria tão facilmente.

Isso acontece porque o pensamento se dá através de imagens. Ninguém pensa palavra por palavra. Daí a importância do desenho bem contextualizado, desempenhando a função de objeto facilitador do raciocínio.

Ao longo do livro de geografia, pudemos perceber diversos desenhos muito bem contextualizados, e não meramente decorativos. O seguinte balanço foi feito:

Das 144 páginas presentes no livro...

- 74 páginas não possuem qualquer imagem;
- 4 páginas possuem desenhos não contextualizados ou meros ornamentos relacionados ao texto;
- 5 páginas possuem desenhos contextualizados, mas que não auxiliam em nada na compreensão do aluno
- 31 páginas possuem desenhos contextualizados, que auxiliam na compreensão do aluno;
- 31 páginas possuem fotos, todas devidamente contextualizadas.

Com base nesses dados percebemos que existem muitas páginas sem qualquer imagem. Isso deixa o livro um pouco monótono e menos dinâmico nessas páginas.

Além disso, pudemos analisar que nas páginas onde não havia desenhos bem contextualizados (meros ornamentos) a intenção era somente tornar a atividade mais atraente visualmente. O fator marcante dessas páginas é que se tirássemos os desenhos contidos nelas não faria falta nenhuma para a compreensão do conteúdo.

## 4.2 - Análise dos desenhos presentes no livro de Matemática

No livro de matemática *A conquista da matemática: a + novinha / Giovanni, Giovanni Jr. – 1ª Ed. – São Paulo: FTD, 2005. – Coleção a conquista da matemática: a + novinha*), também podemos encontrar diversos desenhos, só que dessa vez muito mais contextualizados e muito mais presentes do que no livro de geografia.

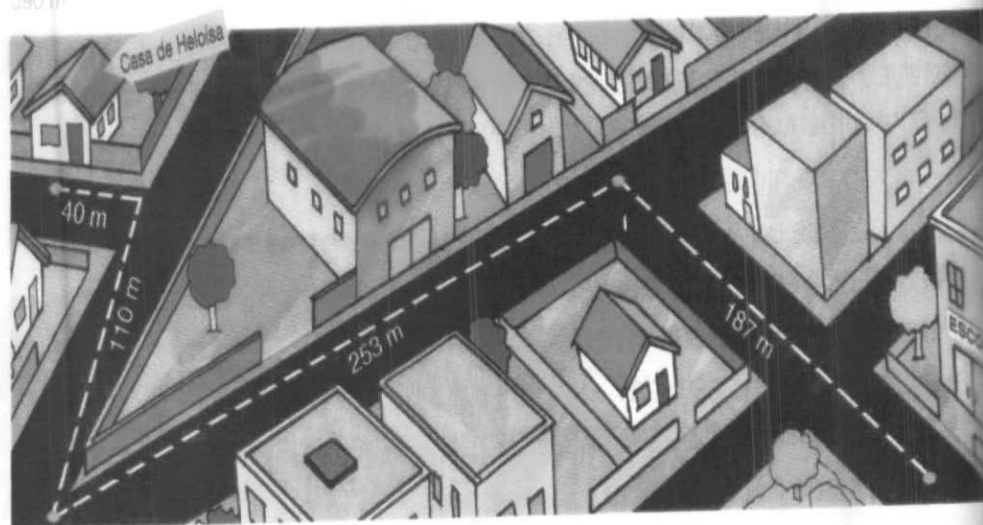
Por se tratar de um livro de terceira série do ensino fundamental, notamos que os desenhos não são usados mais somente no intuito de reforçar algo escrito. Podemos perceber, em sua maioria, que eles já passam a ser usados como parte do texto, ou seja, se o tirarmos o texto se compromete muito.

Tal fato se deve claramente não só por se tratar de um público diferente do público que o livro de geografia atingia, mas também por se tratar de uma matéria que exija mais raciocínio do aluno – raciocínio esse que é muito mais otimizado através do aspecto visual do que somente pela leitura. Não é a toa que este foi o livro mais “visual” do que os demais analisados.

Para exemplificar bem como existe uma necessidade maior do recurso do desenho nesse livro, vamos começar nossa análise.

Observemos um exercício proposto na página 146:

4 Qual é a medida do percurso, indicado em metros, da casa de Heloísa até a escola?



Como realizar esse problema sem esse desenho? Ou melhor, como propor um exercício desses sem desenho? Através de um texto razoavelmente extenso, não?

E o que dizer de um exemplo como o próximo, presente na página 16:

### Dezenas e unidades

Formando grupos de 10 pessoas (**uma dezena** de pessoas), vamos escrever o número de pessoas que estão na fila da roda-gigante:



7 pessoas      10 pessoas (1 dezena)

Escrevendo no quadro valor de lugar, temos:

grupos de 10 (dezenas)	fora dos grupos (unidades)
1	7

$$1 \text{ dezena} + 7 \text{ unidades} = 10 + 7 = 17 \text{ (dezessete)}$$

Então, na fila da roda-gigante estão 17 pessoas.

16

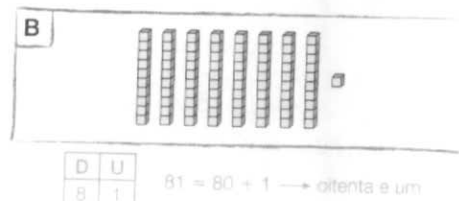
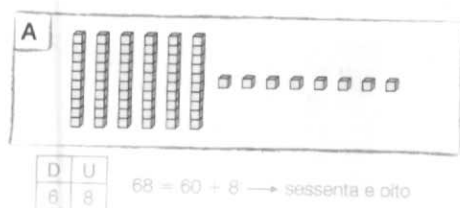
Esse exemplo, da roda gigante, é muito bom para compreendermos como o recurso da imagem torna o raciocínio mais próximo da realidade. Um público alvo de crianças com cerca de 9, 10 anos, que adora parques de diversão, certamente irá visualizar mais facilmente a situação (mentalmente) guiado por um desenho claro, real e do cotidiano da maioria dos alunos.

Porém, esse assunto – referente a unidades, dezenas e centenas – também pode ser abordado de uma forma muito mais clássica, como veremos na página a seguir:

4 Podemos usar figuras para representar números.  
Vamos combinar que:



Escreva num quadro valor de lugar (quadro de ordens) e, depois, por extenso, o número natural representado em cada item.



Na página 21 do livro também abordamos o mesmo tema da página 16, porém o recurso do desenho contido nessa página não envolve uma realidade concreta do aluno, como o parque de diversões. Aqui, trata-se de “cubinhos”, no qual um corresponde a uma unidade, dez a uma dezena e cem a uma centena.

Facilita o processo de aprendizagem? Sem dúvida alguma. Mas o que é importante ressaltar nesses dois exemplos é a liberdade proporcionada pelos desenhos em abordar o mesmo conteúdo sob diferentes formas. Isso possibilita ao aluno eleger qual das maneiras foi a mais fácil de compreender e, mais do que isso, possibilita também assimilar melhor o que, de repente, pode não ter sido tão bem assimilado na forma vista anteriormente.

Agora, observemos na página seguinte um exemplo onde o desenho seja simplesmente ornamento:



9 O quadro abaixo mostra a quantia que será dada a cada um dos três primeiros colocados de um concurso:



Colocação	Quantia (reais)
1ª	5 000
2ª	2 750
3ª	1 800

- a) Qual a quantia total distribuída? 9 550 reais  
b) Qual a diferença entre as quantias recebidas pelo primeiro e segundo colocados? 2 250 reais  
c) Quanto o segundo colocado vai receber a mais que o terceiro? 950 reais

A diferença é clara entre esse exemplo e os anteriormente citados. Nesse exercício proposto na página 90 do livro, percebemos que o desenho presente não apresenta importância alguma para a resolução do problema. Não apresenta nem ao menos qualquer tipo de ajuda para o raciocínio do aluno. Trata-se de um desenho relacionado com o texto, porém dispensável, pois só o ornamenta.

Não é porque o texto fala de “três primeiros colocados de um concurso que receberão prêmios” que o desenho de um pódio com dinheiro em cima de cada colocação irá ser útil na compreensão. Portanto, se tirarmos o desenho presente nesse exercício, certamente os alunos não teriam o menor problema para compreendê-lo somente através do texto.

Outro exemplo excelente referente a desenhos que aparecem somente para ornamentar está presente na página 127:

Situação: Rogério precisa colocar 7 062 figurinhas em 20 álbuns, de modo que todos os álbuns fiquem com o mesmo número de figurinhas.

Quantas figurinhas devem ser colocadas em cada álbum?

Sobram figurinhas fora dos álbuns?

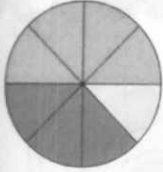


Trata-se de basicamente a mesma questão observada no exemplo anterior: o desenho não faz falta para a compreensão do texto. Ele relaciona-se com o texto somente por apresentar um menino (Rogério) com um álbum de figurinhas. Ou seja, o desenho não ajuda na resolução do problema, tampouco

facilita sua compreensão. Se o aluno não souber a matéria não será pelo desenho que poderá se orientar para resolver o problema.

Agora, não poderíamos deixar de analisar um exemplo clássico de desenho contido na maioria dos livros de matemáticas. Seguem na página seguinte exemplos indispensáveis para a compreensão de frações:

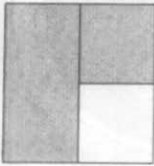
5 Observe a figura:

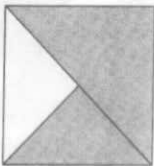


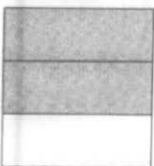
Indique a fração da figura correspondente à cor:

$\frac{1}{8}$         $\frac{4}{8}$         $\frac{3}{8}$

6 Em cada item, a figura foi dividida em 3 partes, sendo 2 delas pintadas de azul.

a) 

b) 

c) 

Em qual item o azul representa  $\frac{2}{3}$  da figura? figura C

Na página 169, vemos como o desenho pode auxiliar esse tema abordado pelo livro: frações. O famoso “gráfico de pizza”, chamado por adultos, é tão simples e objetivo para as crianças porque traz para o real o estudo de frações, na medida em que pode ser relacionado a uma coisa que a maioria das crianças adoram, a pizza.

Imaginar a divisão de uma pizza entre os amigos ou entre os pais não é difícil. E isso se aplica a outras coisas “inteiras” que costumamos particionar, dividir, como barra de chocolate, bolo...

Visualizar esses desenhos contidos nessa página significa ter a resposta diante dos próprios olhos, porém, com o raciocínio todo por conta do aluno. Caso tirássemos os desenhos nada seria compreendido, até porque a parte escrita é mínima.

Abordar temas como frações, polígonos, área, etc. seria muito complicado sem o recurso do desenho.

Por isso, ao longo do livro de matemática, podemos perceber diversos desenhos muito bem contextualizados e indispensáveis para a compreensão dos alunos.

Assim, o seguinte balanço foi feito:

Das 240 páginas presentes no livro...

- apenas 20 páginas não possuem qualquer imagem;
- e só 10 páginas possuem desenhos não contextualizados ou meros ornamentos relacionados ao texto;
- 10 páginas possuem desenhos contextualizados, mas que não auxiliam em nada na compreensão do aluno;
- incríveis 189 páginas possuem desenhos contextualizados, que auxiliam na compreensão do aluno;
- 26 páginas possuem fotos, todas devidamente contextualizadas.
- e 3 páginas possuem fotos não contextualizadas.

É com base nesses dados que podemos perceber que a maioria das páginas possui desenhos. Isso deixa evidente a necessidade desse recurso para essa disciplina. Conseqüentemente, nota-se um livro muito dinâmico, de compreensão mais fácil e pouco monótono.

Além disso, é incrível o fato do livro apresentar apenas vinte páginas sem qualquer imagem. Isso só deixa claro que o raciocínio exigido nessa disciplina envolve muito o pensamento lógico da criança, baseado em representações. Assim, os desenhos procuram cristalizar aquilo que é passado através das atividades propostas pelo livro ajudando o aluno a desenvolver seu pensamento.

### 4.3 - Análise dos desenhos presentes no livro de História

No livro de história *História / José William Vesentini, Dora Martins Dias e Silva, Marlene Pécora; ilustrador Cícero Soares – São Paulo: Ática, 2004 – (Vivência e construção)*, podemos encontrar somente alguns desenhos, pois os recursos mais explorados são fotografias e mapas.

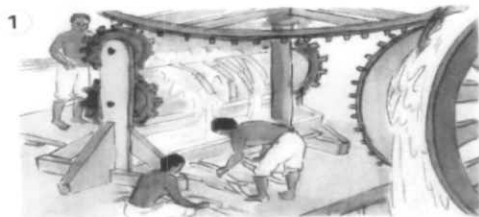
Trata-se de um livro de quarta série do ensino fundamental, destinado, portanto, a crianças com cerca de 10, 11 anos de idade.

Neste livro os desenhos estão relacionados com os fatos históricos. Eles procuram apresentar o que está contido nos textos de maneira bem direta. Observemos o exemplo a seguir:

#### A fabricação do açúcar

Um bom engenho tinha no mínimo cinquenta escravos, quinze juntas de bois e muita lenha.

Observe a seguir as etapas da produção de açúcar nos engenhos.



Depois de cortada, a cana era levada para a casa da moenda. Grandes prensas de madeira eram utilizadas para moer a cana, extraindo dela o caldo, ou garapa.



Na casa da fornalha, o caldo de cana era fervido várias vezes até se transformar em melaço. Na casa de purgar, o melaço era colocado em formas para descansar. Depois de vários dias, formavam-se os cristais de açúcar.



O açúcar era retirado das formas e quebrado em torrões. Esse trabalho era feito num alpendre em frente à casa de purgar.



Os torrões de açúcar eram espalhados ao sol para secar. Depois de bem seco, o açúcar era colocado em caixotes de madeira.



Os caixotes de açúcar eram levados para os navios, onde eram transportados para a Europa.

Na página 53 do livro podemos analisar um exemplo fascinante de como está o uso do desenho muito bem contextualizado com o tema abordado.

Imaginemos como essa página ficaria sem os desenhos contidos nela. Será que seria tão clara a compreensão?

Nela podemos perceber claramente sua importância. Ele é bem contextualizado, não está somente enfeitando a página, enfim, é importante para um bom entendimento do texto.

Mas agora analisemos o próximo exemplo:

### Quem eram os caçadores de homens



Os registros da época das bandeiras indicam que essas expedições eram geralmente compostas de um capitão-mor, que comandava o grupo, cerca de vinte a sessenta homens brancos, milhares de índios escravizados e duzentos a quatrocentos mamelucos, como eram chamados os filhos de mães indígenas e pais brancos. Em algumas expedições havia também mulheres e crianças.

Enquanto os índios e os mamelucos utilizavam como arma apenas arcos e flechas, os homens brancos utilizavam mosquetes, pistolas e facas.

Os índios e os mamelucos marchavam nus ou de tanga. Os brancos iam de chapéu, calças largas e um colete acolchoado.

As expedições, que costumavam avançar de 10 a 12 quilômetros por dia, podiam durar de seis meses a três anos. A alimentação do grupo era composta de farinha, mel, palmito, caça e pesca.

Adaptado de César Coll e Ana Teberosky. *Aprendendo História e Geografia*. São Paulo, Ática, 2000.

O homem desenhado representa um bandeirante, citado no texto. Mas será que ele acrescenta algo ao texto? Será que ele reforça algo do texto? Ele aparece somente ilustrando a expressão “época das bandeiras” no texto, essa é sua única relação com ele.

Trata-se de mais um caso onde poderíamos remover o desenho sem causar nenhum dano <sup>a</sup> ~~ao~~ <sup>vão</sup> ~~compreendimento~~ do texto.

Como já foi dito, estar contextualizado com o texto não significa auxiliar em sua compreensão.

Vejamos mais um exemplo:

## A gente que veio pelo mar

Milhares de anos depois da entrada dos primeiros povoadores, começaram a chegar ao continente americano outras pessoas. Essas pessoas não vinham da Ásia.

Observe o mapa da página seguinte e compare-o com os mapas da página 11. O que você observa de diferente?

Este segundo grupo de gente chegou ao continente americano em 1492. Era chefiado por Cristóvão Colombo. Colombo era um navegador italiano, mas conseguiu dos reis da Espanha dinheiro, navios e marinheiros para organizar uma viagem para chegar ao Oriente.

Os europeus chamavam a região do Oriente de Índias. Por isso, se diz que Cristóvão Colombo saiu da Espanha em busca do caminho para as Índias. Com seus três navios Santa Maria, Pinta e Niña, chegou a uma região da atual América Central. O navegador italiano fez mais três viagens à região, mas nunca ficou sabendo que

não tinha chegado às Índias e sim à América.

Alguns anos depois de Colombo, Américo Vespúcio, outro navegador italiano, esteve no continente americano e desenhou mapas das novas terras. E espalhou muitas informações sobre suas viagens. Foi devido a isso que o novo continente recebeu o nome de América.



Américo Vespúcio desenhou os primeiros mapas da América. Por isso, nesta gravura ele é representado com mapas e instrumentos de navegação da época. Ele nasceu em 1454 e morreu em 1512.

O mapa da página 16 traz uma seta que indica a direção da Europa em direção à América.

O desenho apresenta Américo Vespúcio, um personagem histórico. Nesse exemplo podemos ver uma imagem bem contextualizada, onde existe uma relação entre a imagem e o texto.

Apesar da presença dela não ser vital para compreensão do texto, para fins históricos consideramos pertinente o uso do recurso a fim de apresentar este personagem.

Assim como esse exemplo, também temos outros presentes, onde o principal objetivo é apresentar personagens históricos ou momentos históricos.

5 Observem as reproduções a seguir.



Interior de uma oca de índios bororos, aquarela sobre papel pintada em 1827 pelo artista francês Aimé-Adrien Taunay.

ACERVA DE COLEÇÕES DA FUNDAÇÃO MOSCOW

25



Engenho composto de partes destinadas à moradia, ao trabalho e às práticas religiosas. Entre a casa do senhor e a dos escravos ficava o pátio, onde os cativos se divertiam em dias de festa. Ao longe podem-se avistar as plantações. O desenho, feito em 1933 por Cícero Dias, representa um engenho do período colonial e teve como base informações de como eram os engenhos naquela época.

17

Apresentar o interior de uma oca ou a estrutura de um engenho é rico para o processo de aprendizado. Os desenhos estão contextualizados e são importantes para enriquecer o conteúdo. Não se tratam de meras imagens ilustrativas e sem funcionalidade.

Mas ao longo do livro de história podemos perceber os seguintes dados:

Das 168 páginas presentes no livro...

- 43 páginas não possuem qualquer imagem;

- 2 páginas possuem desenhos não contextualizados ou meros ornamentos relacionados ao texto;

- 2 páginas possuem desenhos contextualizados, mas que não auxiliam em nada na compreensão do aluno;

- 37 páginas possuem desenhos contextualizados, que auxiliam na compreensão do aluno;

- 84 páginas possuem fotos ou mapas, todas devidamente contextualizadas.

A maioria das imagens presentes no livro de história são fotos ou mapas, fato totalmente compreensível.

Um aspecto negativo é a falta de imagens em quase 25% do livro. Isso acaba deixando a leitura monótona e extremamente cansativa.



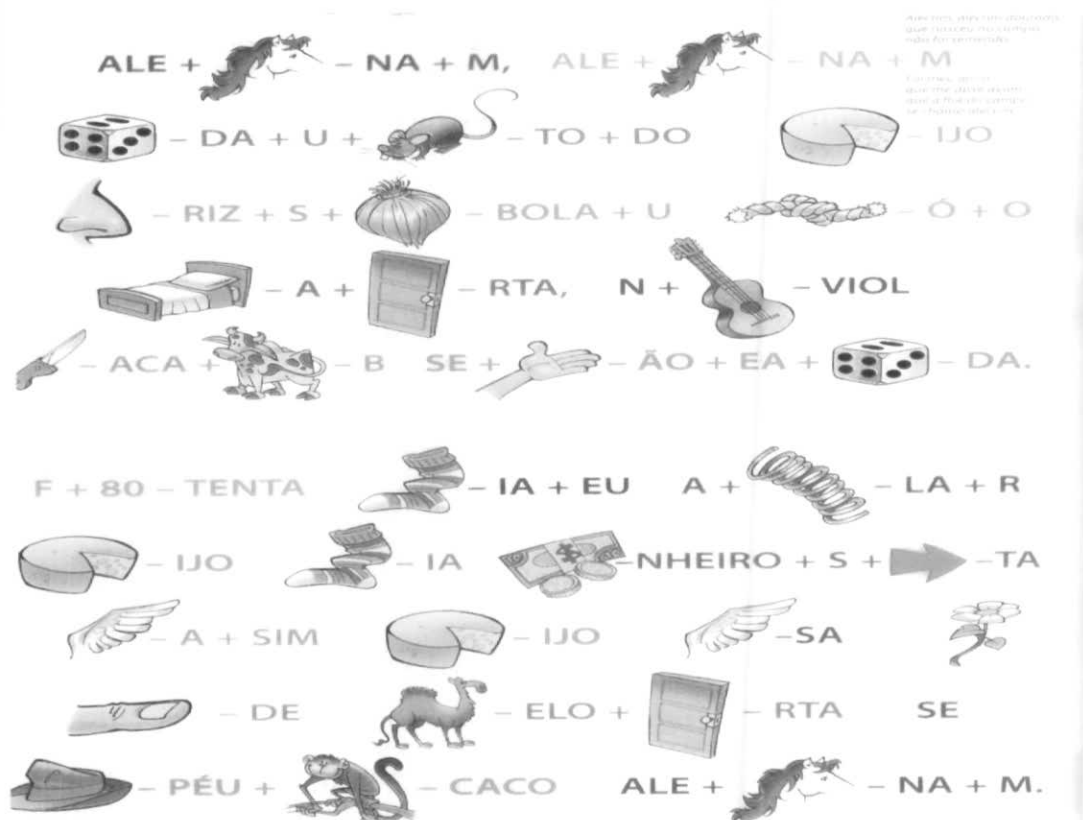
#### 4.4 - Análise dos desenhos presentes no livro de Português

No livro de português *Língua Portuguesa / Maria Mello Garcia, Dilia Maria Andrade Glória.* – São Paulo: Ática, 2004 – (Série Brasil), encontramos alguns desenhos, porém o que mais chama atenção é o grande número de páginas sem a utilização de qualquer imagem.

Por se tratar de um livro de quarta série do ensino fundamental, temos uma linguagem mais elaborada e muito conteúdo escrito, até mesmo pelo fato de tratar-se de um livro de português.

O interessante é que nesse livro existe um dos melhores exemplos de como utilizar de maneira dinâmica o recurso do desenho.

Na página 44 vemos o seguinte “texto enigmático” proposto:



Agora, com um colega, tente lembrar-se de uma adivinha, uma trova ou um ditado popular. Reescrevam esse texto em forma de texto enigmático. Troquem-no com o de outra dupla, para a revisão:

Observem como os desenhos interagem com as palavras e com os sinais para formarem um texto – no caso, uma cantiga popular muito

conhecida. A capacidade de raciocínio do aluno é posta a prova em um exercício dinâmico e divertido. Isso só foi possível graças ao uso dos desenhos mesclados a partes de palavras e sinais.

Uma proposta lúdica, em um livro de português, que envolve muita lógica. Isso nos mostra como é possível utilizar bem os desenhos, inclusive interdisciplinarmente.

Outro exemplo está na página 27:

unidade  
**2**

## Cada um é como é...

Conto popular

Professor: O gênero conto popular já visto na unidade 5 do volume 2, é aqui retomado e seu estudo aprofundado. Trata-se de uma narrativa de exposição simples que expressa a produção anônima e coletiva de um povo. Transmido de geração em geração pela oralidade popular, inicia-se geralmente com "Era uma vez", "Há muito tempo", "Diz-se que aconteceu um dia". O desenvolvimento ocorre a partir de uma falta ou injustiça, passando por combates, provas, apuros, perseguições, etc., até culminar num fim feliz que pode ser uma punição, vitória ou recompensa, mas sempre de ordem moral. A narrativa é viva, apimentada. Os contadores utilizam recursos variados para prender a atenção das ouvintes: expressões folclóricas, gestos, inflexões de voz, pausas dramáticas. Portanto, ocorrem perdas inevitáveis na transposição do oral para o escrito e isso deve ser considerado. Assim, é interessante que a leitura dos contos para os alunos seja feita por voz. Procure aproximar-se ao máximo da narrativa popular. Se houver contadores de história na região, convide-os para contar histórias para as crianças.



Você conhece algum conto popular? Pois se prepare para escutar algumas histórias muito interessantes, contadas por pessoas do povo há várias gerações. Os contos aqui apresentados são divertidos, mas também nos fazem pensar nas diferenças que existem entre as pessoas. Afinal, cada um tem seu jeito de ser, não é mesmo?

27

Vemos nesse desenho diversos personagens: crianças, jovens, velhos, adultos, caipira, negros, brancos, gordos, magros... e, além disso, temos um título bastante sugestivo: "Cada um é como é...".

O intuito desse desenho é o de ilustrar uma situação onde as pessoas se reúnem em volta de uma fogueira para contar e escutar alguns contos, estes que permitem pensar nas diferenças que existem entre as pessoas.

Vejamos que mais uma vez abordamos um tema da língua portuguesa – tratando de contos -, um tema da geografia – população – e um tema da história – miscigenação e cultura popular.


Por isso, o desenho se apresenta muito bem contextualizado e não ilustra somente o livro como artifício estético.

Ao contrário do exemplo citado anteriormente, podemos ver um desenho meramente ornamental na página 21:

**Momento poético**  
Professor, peça aos alunos que ensaiem uma leitura jogralizada desta letra de canção, para recitá-la na abertura da exposição de fotografias.

**Nunca pare de sonhar**  
Gonzaguinha

Ontem o menino que brincava me falou  
Que hoje é semente do amanhã  
Para não ter medo que esse tempo vai passar  
Não se desespere  
Nem pare de sonhar  
Nunca se entregue  
Nasça sempre com as manhãs  
Deixe a luz do sol brilhar no céu do seu olhar  
Fé na vida  
Fé no homem  
Fé no que virá  
Nós podemos tudo nós podemos mais  
Vamos lá fazer o que será



(Gonzaguinha, Grúvido, EMI-Odeon, 1984.)

Qual a finalidade do desenho presente nesse exemplo?

Retratar um menino brincando para ilustrar o trecho “o menino brincava...” presente no primeiro verso do poema, retratar o sol para ilustrar “deixe a luz do sol brilhar no céu..”, presente no oitavo verso e retratar uma plantinha para ilustrar o trecho “que hoje é semente do amanhã”.

Mas será que esse desenho auxilia de fato na compreensão do texto? É útil de verdade?

O mesmo acontece na página 133:

### Lembranças de dona Risoleta

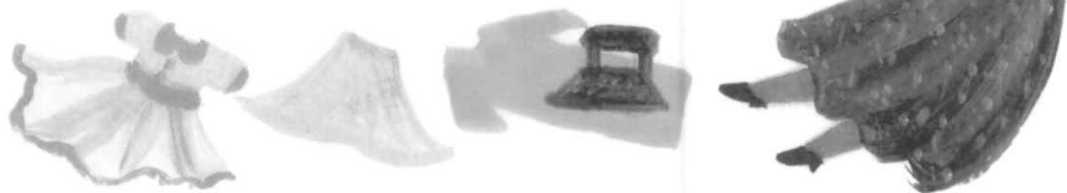
Eu nasci numa fazenda perto do Arraial dos Sosas que se chamava Fazenda Angélica [...] no dia 20 de março de 1900. Meu pai veio vendido de lá do Norte aqui pro Brasil no tempo do cativo. [...] Minha mãe quando nasceu já era de Ventre Livre. [...]

Desde 8 anos trabalhei em casa de família, sempre tive que fazer tudo: botava a mesa, tirava a mesa, lavava a louça, areava aquele talher danado de arear. [...]

Levantava de madrugada, trabalhava o dia inteirinho, de noite acendia cinco ferros de carvão para engomar a roupa de linho que tinha que passar. [...]

Se recebia ou não ordenado eu não sabia, porque meu pai é que ia no fim do mês receber: dizia que não fazia questão de dinheiro, queria é que me ensinassem a ler um pouco. Até 22 anos nunca recebi um ordenadinho do que trabalhei. [...]

Ecléa Bosi. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*.  
São Paulo, Companhia das Letras, 1999.



Qual a importância dos desenhos presentes nesse exemplo?

Assim como no exemplo anterior a este, podemos ver que eles apenas ilustram elementos do texto e nada mais – não são importantes para sua compreensão.

Esses dois últimos exemplos apenas procuram quebrar um pouco o ritmo cansativo da leitura e em nada interagem com os textos facilitando seu entendimento.

Dessa forma, o livro de português apresenta os seguintes aspectos:

Das 240 páginas presentes no livro...

- 108 páginas não possuem qualquer imagem;

- 11 páginas possuem desenhos não contextualizados ou meros ornamentos relacionados ao texto;

- 13 páginas possuem desenhos contextualizados, mas que não auxiliam em nada na compreensão do aluno

- 85 páginas possuem desenhos contextualizados, que auxiliam na compreensão do aluno;

- 23 páginas possuem fotos, todas devidamente contextualizadas.

Com esses dados podemos perceber que quase metade do livro não possui qualquer imagem. Dentre os demais livros analisados, esse é o que mais privilegia a escrita.

Os desenhos que encontramos nele são em sua maioria devidamente contextualizados e auxiliam na compreensão do aluno.

## Capítulo 5

### CONCLUSÃO

Neste capítulo teceremos algumas considerações sobre o trabalho, apresentando algumas idéias a que chegamos após o que foi apresentado.

Com a análise dos livros, fica evidente que o bom uso do desenho nos livros didáticos certamente se faz necessário, uma vez que se trata de um instrumento facilitador na compreensão do aluno.

Encontramos diversos exemplos de utilização dos desenhos nas mais variadas situações. Em cada disciplina ele se faz presente como mais um recurso – diga-se <sup>de</sup> por passagem, excelente – capaz de transmitir saberes.

Algumas das principais funções dos desenhos presentes nos livros didáticos são: auxiliar na compreensão e memorização de conceitos, ser um meio de trazer para sala de aula linguagens renovadas que circulam no cotidiano das pessoas e ter uma função social.

Pensar sobre a presença da grande diversidade de desenhos nos livros didáticos analisados, como atrativo lúdico e estético, justificado talvez pelo fato de o aluno do ensino fundamental, estar ligado ainda a uma marcante ludicidade; contribui para refletirmos sobre a manifestação dialógica dos desenhos no contexto escolar, bem como suas contribuições para a formação dos jovens leitores; já que o desenho, na maior parte das vezes, provoca uma leitura mais focada do aluno, “contribuindo assim para que ele acione em uma correlação de idéias seus conhecimentos escolares e de mundo, aperfeiçoando sua capacidade perceptiva e cognitiva” (SILVA, 2007).

Em uma sociedade em que o papel da imagem é tão acentuado, seja pela mídia impressa ou eletrônica, o livro didático como material pedagógico em sala de aula, precisa despertar no aluno o gosto pela leitura. E o ato de ler pode ser bastante instigado quando se faz uso de um desenho bem contextualizado.

Auxiliar na compreensão de um texto é uma das funções dos desenhos contidos nos livros didáticos. Um desenho devidamente contextualizado é uma ferramenta muito valiosa na transmissão de conteúdos. Mas é importante ficar claro que o fato do desenho estar contextualizado com o texto não significa que ele estará auxiliando o aluno em sua compreensão. Ao

longo da nossa pesquisa encontramos diversos exemplos de desenhos contextualizados com o texto, porém inúteis no que se refere <sup>a</sup> ajuda para compreendê-los.

Um desenho bem utilizado é aquele que, além de devidamente contextualizado com os conteúdos abordados, auxilia na compreensão do aluno, desempenhando um papel de instrumento que fluidifica o pensamento, tornando mais rápido, direto e objetivo.

Em outra análise, podemos perceber que os desenhos presentes nos livros didáticos podem surtir diferentes efeitos na compreensão de cada aluno. Tal fato se deve às relações estabelecidas entre o desenho e suas experiências pessoais, e não somente na relação entre desenho e texto.

Todo desenho irá exigir do aluno um tempo para a observação e significação. Dessa forma, podemos dizer que não se lê apenas um texto, mas um desenho também pode ser lido, já que exige um tempo de análise.

Com esse trabalho, pudemos perceber que um livro didático pode ser repleto de desenhos pertinentes e de suma importância para a aquisição dos saberes propostos. No caso do livro de matemática isso ficou muito claro.

Também observamos que em determinadas disciplinas, o uso dos desenhos não é tão vital quanto para outras, o que mesmo assim não diminui o seu valor. Se compararmos o balanço feito entre os livros de língua portuguesa e matemática – que possuem o mesmo número de páginas, 240 – veremos que enquanto o de português possui 108 páginas que não possuem qualquer imagem, o de matemática possui apenas 20 páginas <sup>que contém</sup> não possuem qualquer imagem.

Isso torna os desenhos contidos no livro de português menos importantes? De forma alguma. O que é possível observar é a maior necessidade existente na disciplina de matemática em fazer com que o aluno tenha uma orientação no seu modo de pensar – tarefa essa que os desenhos desempenham de maneira ímpar.

Por fim, gostaríamos de salientar novamente que contextualizar os desenhos com os temas abordados nos diferentes livros didáticos é de suma importância quando se quer alcançar os resultados propostos pelo uso desse recurso.

Porém, contextualizar apenas não basta, pois como vimos, é necessário que o desenho haja como uma espécie de motor de arranque no pensamento do aluno, isto é, que dê o impulso inicial para o desenvolvimento e a conclusão de um raciocínio coerente e bem fundamentado.

Como seria possível uma imagem servir de "motor de arranque" no pensamento do aluno? Que elementos tal imagem deve conter?



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELMIRO, Célia Abicalil. *Uma educação estética nos livros didáticos de Português*. IN ROJO, Roxane e BATISTA, Antônio Augusto Gomes (organizadores). *Livro Didático de Língua Portuguesa, Letramento e Cultura da Escrita*. Mercado Letras: São Paulo, 2003.

BELMIRO, Celia A. & EVANGELISTA, Aracy A. *A escolarização da imagem e da imaginação nos livros didáticos. Cadernos pedagógicos e culturais*. Niterói, SECT/CEN. No prelo.

LUDKE, M.; ANDRE, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

GOUVÊA, Guaracira, OLIVEIRA, C. I. C., RIBEIRO, L. B., WILKE, V. C. L. *Imagem e Educação*. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2006.